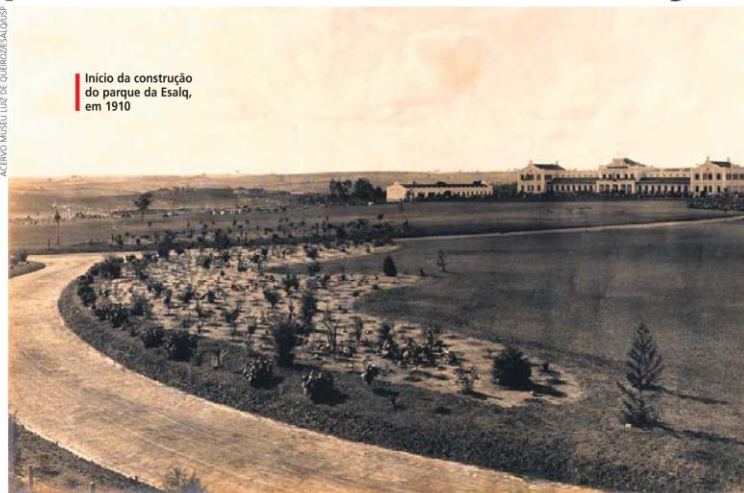


A Esalq de ontem e a de hoje

Neste ano, os ingressantes da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), tiveram uma recepção diferente. A surpresa de boas-vindas foi preparada pelo Museu Luiz de Queiroz, que funciona nas dependências do campus de Piracicaba, para que os novos alunos “se sentissem parte da universidade desde o primeiro dia. Para que entendessem que muitas das pessoas conhecidas que fizeram essa história começaram como eles”, explica Edno Dário, especialista em projetos de museografia do Serviço de Cultura e Extensão Universitária.

Os 24 painéis em exposição contrapõem passado e futuro da centenária universidade idealizada por Luiz de Queiroz

Ao chegar ao local, e antes mesmo de observar a exposição de imagens históricas da universidade centenária, o calouro se vê diante de prédio que se assemelha à Casa da Fazenda Tara, do premiado filme *E o vento levou*. A construção do edifí-



Início da construção do parque da Esalq, em 1910

ACERVO MUSEU LUIZ DE QUEIROZ/ESALQ/USP

cio, de mil metros quadrados, se inspira na arquitetura colonial, estilo então em voga em inúmeras fazendas do sul dos EUA. Construído em 1943, o local serviu de residência oficial dos diretores até 1990, com o nome de “Casa do Diretor”.

Pelo fim dos trotões – As imagens da exposição *Do passado ao presente* revelam os primórdios da Esalq, as modificações ocorridas ao longo de mais de cem anos de funcionamento da instituição pioneira em semear conhecimento agrícola e o início das atividades acadêmicas. “A mostra é uma forma simples de mostrar tudo isso. É também um apelo pelo fim dos trotões que preocupam os calouros”, destaca o museólogo. Embora tenha sido pensada para os calouros e a comunidade interna, a exposição pode ser vista pelo público em geral até o dia 28 (de segunda a sexta-feira, das 8 às 12 horas). Há, ainda, a possibilidade de a mostra se tornar itinerante.

Passado e futuro – São 24 imagens plotadas em painéis (de 90 cm por 1,20 cm) que abrangem o período de 1900 a 2010: 12 fotos provenientes dos negativos em vidro e mais 12 atuais (do ano 2000 a 2010). O museu tem 1,2 mil imagens em negativos de vidro (de 1900 até 1960), que foram digitalizadas para facilitar o manuseio e possíveis montagens de exposições.



Prédio Central da Esalq, nos dias de hoje

PAULO SOARES

Entre os painéis, há uma foto da parte de baixo do edifício em construção (em 1907) e a do 2º andar (em 1934) que se contrapõem às imagens da estrutura atual (clicadas em vários ângulos) porque as transformações são constantes, esclarece Eleonice Dias Barros, auxiliar de museu. Outro destaque é a imagem do bondinho que transportava os estudantes. Ele circulou pela Esalq de 1916 a 1943, informou

Eleonice. “Infelizmente pegou fogo. Ficou destruído.”

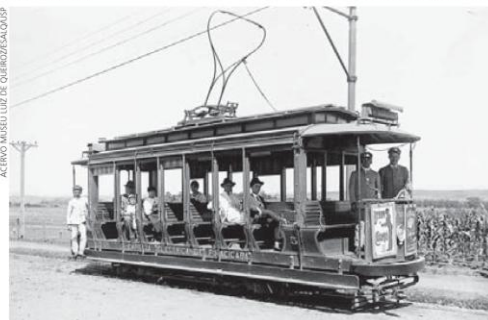
Há fotografias antigas e novas de alunos circulando pelo campus que permitem observar as inúmeras mudanças (de vestimenta, estilo, comportamento juvenil) ocorridas ao longo dos anos. No acervo do museu há fotos e cadernetas de diário de classe dos alunos desde 1908 até 1980. Equipamentos de laboratórios, implementos agrícolas, balanças de precisão, livro-caixa, e correspondências de autoridades da época são outros itens que compõem o acervo.

Aberto ao público desde 1984, o museu dispõe de uma sala dedicada ao idealizador da Esalq, Luiz Vicente de Souza Queiroz. Lá estão seu busto, o baú, o relógio francês, entre outros itens.

Claudeci Martins
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial

SERVIÇO

Exposição *Do passado ao presente*
Esalq – Av. Pádua Dias, 11 – Agronomia,
Piracicaba, São Paulo
Aberta ao público até o dia 28, de
segunda a sexta-feira das 8 às 12 horas
Mais informações no site
museulq@esalq.usp.br



Bondinho que transportava estudantes circulou pela Esalq de 1916 a 1943, quando pegou fogo

ACERVO MUSEU LUIZ DE QUEIROZ/ESALQ/USP

**O paulista
Luiz de Queiroz**

Filho do barão de Limeira (Vicente de Souza Queiroz) e de Francisca de Paula Souza, Luiz Vicente de Souza Queiroz (1849 a 1898) tem outros parentes que nomeiam ruas de bairro de São Paulo e instituições paulistas. O quinto filho do casal e neto do brigadeiro Luiz Antônio e Genebra Leite de Barros (família Paes de Barros e Penteado) seguiu a saga da família. Após se formar em agricultura e veterinária em Grignon (na França) e em Zurique (então Suíça alemã), retorna ao Brasil, aos 24 anos, com a ideia de criar uma escola de agricultura semelhante às melhores que tinha conhecido na Europa.

Sua primeira de muitas empreitadas foi a construção da Fábrica Santa Francisca. Erguida em 1874, a tecelagem de algodão era movida pela força hidráulica do Rio Piracicaba. Entre outras iniciativas em sua cidade natal, foi responsável por instalar a primeira linha telefônica em Piracicaba, usar eletricidade na iluminação pública (muito antes da instalação na capital paulista), alforriar escravos de suas fazendas e acolher e proteger os que eram fugidos de outras propriedades. Infelizmente o idealizador da Esalq não viveu o suficiente para ver seu projeto mais acalentado se tornar realidade. Dois anos após sua morte, os 11 primeiros alunos da Escola Agrícola Prática de Piracicaba entravam nas salas de aula vastas e arejadas que dispunham de aparelhos e instrumentos completos de física, química, zoologia, botânica, agrimensura, zootecnia e cirurgia veterinária.

Em 1925, recebe o nome atual e passa a compor a USP que se formaria nove anos depois, em 1934. Seu primo em primeiro grau, Antonio Francisco de Paula Souza, fundou a escola Politécnica em São Paulo.